ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1923 N.º 693

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

SEGUNDO um telegrama de Madrid, liquidou-se á bôa paz o conflito aberto, entre o general Aguilera e o senador Sanchez Guerra.

Foi o caso que o primeiro, na sexta feira passada, disse ao segundo que a pele dos militares era muito mais fina e sensivel do que a dos civis.

Sanchez Guerra aproveitou a ocasião para lhe demonstrar o contrario, esbofeteando-o.

* * *

ESTÁ indigistado para o logar de Director dos Serviços de Instrução da Provincia de Moçambique o sr. dr. Duarte Ferreira, chefe de gabinete do sr. ministro da Instrução.

* * *

HENRIQUE Lopes de Mendonça enviou a seguinte carta ao almirante sr. D. Bernardo de Mesquitela, a proposito do seu livro *Marinheiros de Portugal:*

Meu presado camarada. — Muito vagarosamente, conforme me permitem a escassez dos meus olhos e a pobreza da minha vista, tenho lido o volume com que me honrou, e tenho um grande prazer emlhe afirmar que me tem deliciado. Delicia pungitiva como a verdade de que fala o Poeta. Porque a maior parte desses episodios me trazem reminiscencias saudosas da minha mocidade e me fazem reviver anos alegres que nunca mais voltam...

Que belos quadros esboçados com rigor, cheios de pitoresco, com fortes pinceladas que dão por vezes a impressão das grandes telas maritimas!

É para mim uma soberba evocação o seu ivro, meu caro camarada, no momento em que eu, a escrever capitulos soltos das minhas memorias, procuro avivar as minhas reminiscencias dos tempos que passei a bordo.

Ha episodios que fundamente me impressionaram. Ocorre-me entre eles o capitulo *Homem ao mar!* que é escrito com a mais sincera, a com a mais sugestiva emoção.

É porventura o mais completo dos que tenho lido até hoje.

Poderia apontar-lhe detalhes de colorido intenso em outro, se não fôsse importuna a minha analise. Mas não quiz demorar a expressão das minhas congratulações e do meu reconhecimento pelo precioso da sua oferta e pela amabilidade da dedicatoria.

É com estes sentimentos, junto á grande consideração e estima que me merece, que o abraça o camarada grato. — *Henrique Lopes de Mendonça.*

UM VENCIDO... DA MORTE?

Os jornais referem-se á diminuta concorrencia de amigos e admiradores, junto da eça sobre que repousam os restos mortais de Junqueiro...

O grande poeta que agitou as turbas, levando-as atraz de si na admiração do seu verbo lirico, dramatico, heroico e épico, encontra-se agora tão só, como se ele fosse um desconhecido, na sua propria terra.

Que indiferença é esta?

Que preocupações servis dominam uma sociedade que se corrompe e mercantilisa, premiando o espirito com um simples gesto de desdem?

E' incontestavel que o materialismo tem modelado os nossos costumes, de maneira a fazer avultar a compra e venda como o acto supremo duma degradação que exalta a sua propria miseria.

Que é feito do povo que tem lagrimas sinceras e gritos de dor, quando um dos seus filhos, de alto engenho ou braço forte, se desprende dos liames da vida terrena?

Junqueiro não pertence ao numero dos poetas cuja musa só cantou amores ou soluçou doces magoas.

Entrou nas rudes pelejas do nosso tempo.

Tal atitude criou-lhe muitos odios.

São estes que agora, torvamente, pregam a guerra contra ele, fazendo a *sabotage* do seu nome, da sua obra e do seu tumulo?

Não cremos que haja alguem capaz de tão feia como covarde acção.

Junqueiro perdoou a todos os seus inimigos.

As suas faltas reconheceu-as ele proprio, no silencio da sua alma, redimindo-se perante Deus.

Quais os homens que se julgam tão fortes no seu rancor, a ponto de não reconhecerem a clemencia divina?

Se alguns existem, entre nós, que se sepultem na sua densa treva.

Para Junqueiro devem dirigir-se as escolas, as academias, a arte, a literatura, a sciencia, o jornalismo, o trabalho, a gente sincera e honesta, os que crêem na dignidade da inteligencia e no seu esforço para nos libertar de penosos erros.

Se porventura viesse a dar-se o estupendo caso de ele não reunir em torno de si, na hora sagrada das derradeiras homenagens, todos os que em Portugal mantêm o respeito aos verdadeiros lusiadas, a nossa Patria cometeria um gesto digno de eterno vituperio.

ENTRE os artistas que o governo vai convidar para organizar o cortejo funebre que acompanhará até aos Jeronimos os restos mortais de Guerra Junqueiro, contam-se os srs. Columbano Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes, Francisco de Lacerda e Viana da Mota.

A *Filarmonia,* dirigida por Francisco de Lacerda, executará em Belem, algumas marchas funebres.

* * *

TODA a redacção do *Diario de Lisboa,* com o seu director, e representantes do seu quadro tipografico e da sua secção administrativa irão ámanhã ás 21 horas, á Basilica da Estrela, a fim de prestarem as suas homenagens de respeito e saudade á memoria veneranda do altissimo poeta que foi Guerra Juuqueiro.

* * *

O ILUSTRE academico Henrique Lopes de Mendonça publicou, num elegante folheto, o esboço do perfil literario de Julio Dantas, actual presidente da Academia das Sciencias e que agora, no Brasil, anda fazendo conferencias, escutadas pela fina flor da gente brasileira.

* * *

ONTEM, no comboio da Beira Baixa, vindo da Guarda, seguiam viagem até ao Fundão o Bispo da diocese, acompanhado de seus particulares amigos, conegos e sacerdotes, que se dirigiam para uns exercicios espirituais.

No Fundão, para a mesma carruagem, e em substituição dos reverendissimos viajantes, que se apearam, entraram os srs. dr. Germano Martins, Artur Costa e outros vultos politicos da esquerda. No lugar do Prelado sentou-se justamente o sr. ministro da Justiça, que vinha de um acto oficial, relativo a Congregações, e que se realizára no antigo Colegio de S. Fiel.

Na gare Sua Excelencia Reverendissima e o dr. Abranches Ferrão tiveram uma conferencia, emquanto os muitos sacerdotes e os muitos influentes politicos democraticos, confundindo-se, deixavam ali uma nota impervista de tolerancia religiosa.

* * *

LUÍS Araquistain, no diario de Madrid—*El Sol,* refere-se a João de Barros, como sendo um dos escritores portugueses que mais têm defendido a puresa do lusitanismo e a sua missão atlantica—em marcha para a Africa e para a America.

OS VENCIDOS DA VIDA

De pé, da esquerda para a direita: Conde de Sabugosa, Carlos Mayer, Carlos Lobo de Avila, Oliveira Martins, Marquês de Soveral, GUERRA JUNQUEIRO e Conde de Arnoso.
Sentados: Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz e Antonio Candido

Uma obra

Portugal artistico e monumental

O sr. dr. Alberto Pereira de Almeida, um beneditino da Arte e um sincero e culto amador das nossas preciosidades artisticas e monumentais, envia-nos da Guarda o primeiro tomo de uma excelente publicação, a que teve a coragem de meter ombros em epoca tão pouco azada para grandes cometimentos deste jaez.

E' uma obra em principio, mas reveladora de um largo futuro, e que bem merecia ser não só compreendida de todos quantos se interessam pelo patrimonio das nossas riquezas artisticas e monumentais, como até devia ser patrocinada pelo Estado, dada a utilidade que ha em educar na admiração de todas as grandezas do passado o povo português.

Trata-se nem mais nem menos do que de um tomo de oitenta paginas em grande formato e em esplendido papel «couché», inserindo cincoenta e nove deliciosissimas fotogravuras, criteriosamente escolhidas em materia de assunto artistico e representativas da obra monumental portuguesa, não só no conjunto arquitectonico como em pormenores monumentais, assim como a apresentação de certas peças artisticas, até hoje ineditas, do recheio monumental e até do edificio particular.

Vê-se logo, pela apresentação do 1.º tomo, qual a intenção da obra: fazer o inventario artistico de tudo quanto de precioso ha em Portugal, quer catalogado quer disperso, deste modo edificado no conhecimento das belezas nacionais artisticas a gente portuguesa e ao mesmo tempo orientando nacionais e estrangeiros na directriz a tomarem quando na busca de tais conhecimentos.

Era isco uma lacuna a preencher entre nós, e o dr. Alberto Pereira de Almeida saiu-se belamente da sua louvavel empreza, pois que, alem das delicadesas da parte ilustrativa, alia, na obra, cuidados de linguagem, no que respeita á parte monografica, que nos prendem pela leveza do estilo e sobriedade do informe, sucinto e claro, que são a modalidade literaria requerida para um genero tal de publicações.

A obra abre com um prefacio muito sintetico, dedicado á Sociedade de Propaganda de Portugal, seguindo-se-lhe uma patriotica, carinhosa discrição das belezas impressionistas e naturais de Lisboa, seguindo-se imediatamente a entrada no assunto monumento, em descritivo singelo e nitido, onde, por uma ou outra referencia de destaque, historica, se acentua o merecimento de cada objecto ou valor descrito.

Entre as fotogravuras, que, como dissemos, são deliciosissimas, admiraveis de nitidez, figuram varios aspectos, tanto em conjunto como no pormenor, da Torre de Belem, interior e exterior, monumento a Afonso de Albuquerque, convento dos Jeronimos, Conceição Velha, Basilica da Estrela, Camara Municipal de Lisboa, Palacio Foz, Museu dos Coches, sete riquissimas peças da notavel baixela Germain, guardada na casa forte do Palacio das Necessidades, a celebre imagem de S. Jeronimo, em porcelana, que arrancou ao rei Filipe II, enquanto a contemplava a frase: *Estoi aguardando que me hable,* e que fôra oferecida pelo papa Julio II a D. Manuel I de Portugal, e ainda a imagem de S. Rafael, que acompanhou Vasco da Gama á India.

Satisfeito fica quem lê o primeiro tomo do «Portugal Artistico e Monumental», e pena seria que por indiferença do publico ledôr ou por qualquer outra razão não fosse levado a bom termo uma tão magnifica empreza, que bem merecia, em caso de necessidade a atenção e patrocinio do Estado, por intermedio, suponhamos, da Repartição de Turismo, pois se trata de uma obra que muito pode e deve contribuir a conceituar-nos perante os visitantes estrangeiros e um repositorio de arte a conservar na bibliografia artistica e monumental, infelizmente entre nós tão escassa e descurada.

E' enfim, mais que um subsidio, por que é um coleccionario de requisitos historico-esteticos que virá a tornar-se imprescindivel nas estantes dos doutos e dos que desejem instruir-se no passado glorioso de Portugal.

Eugenio Vieira.

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Aires Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

2.º aditamento á tarifa especial interna n.º 5 — Grande velocidade

O preço dos «suplementos» a cobrar pela ocupação de cada lugar nas carruagens-camas da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits», circulando entre Lisboa e Porto atreladas aos comboios correios n.os 8 e 15, é o seguinte:

Lisboa-R a Porto ou vice-versa...... 40$00

A importancia deste «suplemento» está cativa do imposto de selo de recibo mas isenta de qualque sobretaxa adicional.

Lisboa, 22 de Junho de 1923.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

INSTRUÇAO PUBLICA

O LICEU DE CAMÕES

UMA ANOTAÇÃO

de ordem estetica, pedagogica e educativa

Em noite amena, que ia em seu começo, de Janeiro luarento de maior encanto, demorámos o passo em frente da fachada do «Liceu de Camões» movidos de curiosidade estetica.

Caso banal.

Dava-se, nessa hora, por concluida a fachada do edificio. Enflorou-se, mais tarde, graciosamente, em parte da sua cercadura de isolamento e de defeza contra vandalismos e tambem impedindo que grosseiras letras a carvão, e a giz manchassem os paramentos e silharias como a cada passo aí se depára.

—Triste depoimento este, contra a nossa civilização! —

Aplauda-se aquele aformoseamento na lindeza dos seus tons, diversamente expressivos; — no simbolico platano; na olaia, tão sugestiva para o poeta Castilho, de enrubescidas petalas, nuncias da primavera; na robusta palmeira, de largas frondes, exotica dos oásis, das opulencias vegetativas do Oriente, da exuberancia floral da terra brasileira; e amparo de trepadeiras floriferas.

Esboçou-se um ornamento floral. Seguiu-se, apóz, uma outra orientação. Cabalmente justificada quando dela saiu uma composição em concordancia com determinadas exigencias da didactica do ensino licial.

Quando satisfaziamos aquela nossa curiosidade, no sentido em que ora a notamos, mal suspeitavamos que uma outra e alheia nos falaria, revelando um tal ou qual interesse a par do nosso.

Notámos que, junto a nós, dois passiantes — noite amena de Janeiro luarento — demoravam o passo. E logo um deles, visando o edificio, chama para ele a atenção do companheiro, falando estas palavras:

—«Mire usted: es un edificio que hace honra a una capital». —

Se as ouvira o arquitecto Ventura Terra, que o delineara e presidira á sua construção, regista-las-ia com orgulho.

Aqui as fixamos nós, e como quer essas palavras valham traduzindo uma impressão de estranhos á nossa terra, e notando eles os progressos materiais que a decoram e lhes cativam aplauso.

* * *

Tem-se repetido, aí, em varias conferencias, e ainda, nuns tantos escritos, acudiu como advertencia, — esta frase douta: — «o nosso grande problema, de cuja solução mais acertada depende a realização de maiores progressos, quer materiais, quer morais, é, essencialmente, de natureza pedagogica. —

Não ha dissentir do conceito, tanto ele abrange.

O caso está em compreender quanto alcança no campo das realizações; em saber preparar e adaptar aquela solução, nos diferentes termos que a compõem, perscrutando o que seja o proprio movimento individual da mocidade que frequenta as escolas, e a influencia que sobre ela exerce o meio social.

Com efeito, esta influencia transtorna, por vezes, a orientação que, criteriosamente e para traçar o caminho de acquisição de maiores progressos, se trata de imprimir áquele movimento.

Contenta-nos, sem embargo, reconhecer que á instrução e, de algum modo, á educação dos modernos escolares, tem-se oferecido, aqui, nos tempos mais recentes, adequado campo suficientemente instrumentado, para que elas adquiram melhor e mais firme caracteristica, nessa dupla feição bem entrelaçada, e, assim, mais prometedora.

O ensino secundario licial, em Lisboa, ganhou amplas instalações, proprias, de rasgada arquitectura.

Tanto, quanto podemos dizer, elas correspondem á indole desse ensino, ou na sua finalidade, ou vindo a ser os primordios na evolução dos conhecimentos de mais elevada expressão especializada, que fala eloquente, para os que tentam medir-se, nas lutas da vida, sem que o seu esforço fraqueje, e o exito lhes negue recompensa das suas vigilias de estudo do seu lidimo caracter.

Não são, comtudo, os aspectos materiais, a que vimos aludindo que, só por si, definem a melhor situação do meio ensinante, por quanto é certo que muitos e diversos factores teem de concorrer para que ela se gere e sustente.

Funcções didacticas aí sobrelevam, vincadas pela superioridade dos metodos objectivos e experimentais e como quer que o permitam os meios materiais em concordancia com determinados capitulos do ensino licial: o da fisica, da quimica, das sciencias naturais, especialisando a botanica.

Ocorre-nos, isto posto, a sentenciosa frase de Jules Simon, a qual traduzimos: — «a Escola é o professor». —Esmeros educativos, na sua mais larga acepção, em que a pedagogia se inspire na investigação psicologica concernente á turma escolar, impendem, necessariamente, numa extensa gama.

E' desses esmeros, apostados adequadamente, e de harmonia, portanto, com a «estrutura» didactica do livro e da palavra douta que o explana e comenta que, em muito, depende a proficuidade do ensino em todos os seus Capitulos.

Carece-se do livro que, na sua exposição sobre conhecimentos elementares cientificos, os dê mais a perceito á compreensão, que vai sendo disciplinada, do aluno.

Correram aí censuras á instrução livresca.

Sem embargo, e conquanto seja certo que nelas se contem uma advertencia que é de escutar, não nos furtamos a ponderar que,—sem o livro para o «aluno»; sem o correspondente e de maior tomo, para o «mestre»—a instrução faliu na sua estatica e na sua dinamica.

Em todos os paises que progridem, a bibliografia escolar enriquece-se todos os dias. E as obras de vulgarização dos conhecimentos trazem-lhe singular reforço, e são ainda promotoras de varios progressos. E, quando assim, vem elas confirmando a tese de Tarde, tão profundamente verdadeira — «A invenção» — no sentido mais amplo — e «a imitação», podiam ser denominadas os dois orgãos locomotores, graça aos quais a humanidade tem realisado a sua marcha historica». —

A nossa bibliografia escolar é, em muito, superior em compendios e expositores e na respectiva expressão didactica, a que corresponde aos meados do seculo XIX.

Deu-se um progresso evidente para aqueles que compulsam e comparam as duas bibliografias.

Tratou-se mais acertadamente a Historia de Portugal; em literatura ampliou-se a lição escrita, com alguns comentarios, ao texto que a contém; em matematica elementar aumentou o numero de expositores, acudindo a servir as exigencias do respectivo programa oficial; em fisica e em quimica os compendios portugueses substituiram os seus congeneres franceses; e assim, tambem em sciencias naturais.

* * *

Assim dizendo, consoante o nosso credo, e numa associação de ideias que ao assunto se prende, impõe-se-nos sugerir, que alguma atenção se preste que leve a beneficiar a cercadura em gradeamento, completando-a, do «Liceu de Camões».—

E ainda, por bem servir o ensino da Botanica, no que ele exige em observações directas dos fenomenos que as leis biologicas regem, e umas tantas regras exploram para que eles nos sejam proveitosos, ou influam na beleza da vida —bem era pois, que alguns esmeros modificassem os aspectos grosseiros da cultivação que assenta no terreno adjacente a leste do grande edificio e para ele representa a sua maior faixa de isolamento.

Se, preferentemente a um «horto-botanico», que nessa faixa bem se disporia muito significativamnte, a hora que corre exige que nela, se implante o cultivo horticola, seja este um quadro, embora estreito, que se veja com agrado e um ensinamento traduza.

Sem pretensões, assim falamos agora: —«Honni soit, qui mal y pense».—

F. Julio Borges
engenheiro-agronomo

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa da Ribeira Real, D. Ana de Jesus Maria de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Conceição Assis e D. Maria do Carmo Guedes de Azevedo Coutinho.

E os srs.:

D. João Peixoto (Lindoso), dr. Alfredo da Rocha Peixoto e Vitoriano Feio Braga.

Casamentos

Realisou-se no dia 5 do corrente, em Faro, o casamento da senhora D. Isabel Cumano Fialho, filha da senhora D. Maria Cumano Fialho e do sr. João Judice Fialho, com o sr. Jorge de Mendonça, tendo servido de padrinhos, além do pai da noiva, os srs. Carlos Quintela (Farrobo) e Eduardo de Mendonça, irmão do noivo.

O acto religioso revestiu um caracter muito intimo, seguindo os noivos para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pelo sr. dr. Manuel da Assunção, em nome de seus pais, foi pedida em casamento, para seu irmão Abel, a senhora D. Piedade de Oliveira, gentil filha do sr. Eduardo de Oliveira.

—Está justo o casamento da senhora D. Isabel Luiza Pranchas, gentil filha da senhora D. Cipriana Gimenez e do sr. Antonio Luiz Pranchas, com o sr. Antonio Ferreira Marques, filho da senhora D. Herminia Ferreira Marques e do sr. Joaquim Pedro Marques.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite nos teatros Nacional e Politeama, recitas da moda respectivamente com as peças «A Viuva Gomes» e «A Ordem de Marcha» e no Cinema Condes «soirées» da moda.

Em viagem

Encontra-se no Luzo, com sua esposa a sr.ª D. Branca Bastos de Macedo e seu filho Fernando, o sr. Julio de Macedo.

—Acompanhadas de sua tia, encontram-se em Gouveia, as sr.as D. Izabel Lopes de Almeida dos Santos, esposa do brilhante escritor dramatico sr. Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem), e sua irmã sr.ª D. Lucilia Lopes de Almeida.

—Regressou de Gouveia, a Lisboa, o sr. Artur Carvalho da Silva.

—Com sua esposa a sr.ª D. Hersilia dos Santos, regressam de Pedrogão Grande, o sr. Domingos dos Santos.

—Está em Lisboa, vindo de Coimbra, o distinto clinico sr. dr. Biscaya Barreto.

—Partiu hoje no rapido para o Gerês, com sua interessante filha D. Maria Clementina, a sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho.

—Para as Pedras Salgadas, partiu hoje no rapido da manhã, com sua esposa a sr.ª D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), o sr. D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito).

—Encontra-se em Lisboa, vindo do Norte, o sr. Antonio Costa Faria.

—No «sud-express» partiu hoje, para as Pedras Salgadas, com sua esposa a sr.ª D. Ilda dos Santos Seixas, o sr. Henrique Seixas.

—Partiu para o Norte a sr.ª D. Amalia Lucie.

—Partiu hoje para o Porto, onde vai assistir aos funerais de sua sogra, o sr. dr. José de Abreu.

—Regressou da Curia o sr. visconde de Porto Formoso.

—Está em Paris o sr. marquês de Gouveia.

—Regressou das Caldas da Rainha o sr. Henrique Martins.

—Regressou da Praia da Rocha o sr. Francisco Luis Pereira de Sousa.

—Partiu de Castelo de Vide para as Caldas da Rainha o sr. José Augusto d'Orbe Camarate.

—Partiu do Estoril para a Curia o sr. José Vicente do Sacramento.

—Está no Porto o sr. Carlos Malheiro Dias.

—Encontra-se em Paris a sr.ª D. Alice Ferreira Pinto Basto.

—E' esperado este mês vindo do Brasil o sr. Alberto Eça de Queiroz.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Teresa Quadros Gilman, partiu hoje no rapido para o norte, o sr. Raul Gilman.

LEQUES
Artisticos, antigos e modernos. Lindos e variados modelos para decorações e costumes
RUA DA PALMA
PEROLA DA CHINA

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

APOLO Telefone n.º 4120
HOJE: recita de ILDA STICHINI
HAMLET
de Shakespeare, tradução de José Antonio de Freitas (3.º e 5.º actos)
A TRISTE VIUVINHA
de D. João da Camara (2.º acto) e
A FARÇA DE IGNES PEREIRA
de Gil Vicente, adaptação de Marcelino Mesquita
Está desde já á disposição dos srs. assinantes na bilheteira, a importancia dos bilhetes da 5.ª recita de assinatura, que a Companhia José Ricardo não realisou

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA—Tel. 2028 N.
Recita promovida pelo Gremio dos Funcionarios do Municipio de Lisboa.—1.ª e unica representação da revista em 1 prologo, 1 acto e 6 quadros, original de J. Pedro do Carmo, musica de Luz Junior
PASSAGEM DA VIDA MUNICIPAL
A peça rustica
FILHA DE LAZARO
ÁMANHÃ
Ordem de Marcha

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
COMPANHIA DE REVISTAS
Director artistico ROSA MATEUS
HOJE — TERÇA-FEIRA, 10 — HOJE
1.ª representação da revista-fantasia de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica parte coordenada, parte original de Bernardo Freire e Raul Portela
FADO CORRIDO
O «compère» pelo actor CARLOS LEAL. Os principais papeis femininos pela actriz LAURA COSTA

"O heroe sonhado"

A estreia de ámanhã no Condes

Estreou-se esta tarde no Condes a 5.ª jornada dos *Parias do amor*. O sensacional romance-folhetim redobra de interesse neste seu ante-penultimo episodio, sem duvida um dos mais interessantes da série. A'manhã outra estreia sensacional. Desta vez, para variar, veremos a primeiro exibição de uma graciosa comedia, *O heroe sonhado*, em 2 partes, aperitivo para o grande «film» de arte que se estreia.

6.ª feira proxima o *XV Preludio de Chopin*, cuja principal interprete é a nossa conhecida e apreciada Natalie Kowanko, uma das grandes vedetas do «écran».

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)
As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.
Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do
Grande Hotel Club

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

LIVROS NOVOS

O CASTELO DE SOMBRAS

POR JUDITH TEIXEIRA

Transcrevem-se alguns poemas

Judith Teixeira que, ha tempos, conseguiu irritar a atmosfera literaria de momento com a publicação dum livro estranho Decadencia *—responde agora aos aflictivos da moral com*

D. JUDITH TEIXEIRA

os poemas do Castelo de Sombras *— um castelo que a sua dôr ergueu e de cujas seteiras viu o mundo aflictivamente.*

Dele transcrevemos hoje alguns dos seus melhores poemas, cheios de sinceridade e de misterioso sentido...

Tedio

Lá vai mais um dia... Outro vai passando...
Como eles vão passando devagar!...
Tão devagar que eu mesmo não sei quando
terá fim este meu agonisar...

E o tedio, dia a dia, vai tomando
numa cadencia certa, regular,
todo o meu ser que assim se vai curvando
á sorte que eu não posso dominar!

Escureceu-me a vida quando olhava,
um ceu, que o meu olhar não desvendava,
nesta institiva ancia de viver...

E a sombra do meu peito é tanta, tanta,
tamanha a dôr, que meu olhar quebranta,
que se olho o sol, começa a anoitecer!...

O Palhaço

Anda-se a rir, a rir dentro de mim,
com as lividas faces desbotadas
um estranho palhaço de setim,
rasgando em dôr meu peito ás gargalhadas!

Sóbe aos meus olhos sempre a rir assim...
espreitando as figuras malsinadas
que se não vestem nunca de arlequim,
Mas que andam pela vida disfarçadas.

Na sombra dos meus cilios, embuscado,
ri, no meu olhar frio e desolado,
escondendo-se atonito e surpreso...

E quando desce á triste moradia,
vem mais louco e soberbo de ironia
na irrisão dum sarcastico despreso!

Cantigas de tristeza

Abre sempre de mansinho,
as minhas cartas, amor...
no rôxo do rosmaninho
vai 'scondida a minha dôr.

As saudades que eu te envio
nas cartas que vou mandando,
são como as aguas do rio,
já nascem tristes, chorando.

As saudades que eu te envio
nas minhas cartas, meu Bem,
nascem sempre ao desafio —
mal uma vai, outra vêm!

Não me mandes mais saudades
nas cartas que me escreveres...
já tenho tantas saudades!...
— Guarda as tuas. se puderes...

Maus Presagios

Azas agoirentas, pretas,
veem sobre mim poisar,
de sombrias borboletas
em redor a voltejar...

Tristes como violetas!...
Trouxeram-me a soluçar
nas azas negras, inquietas,
um mau presagio, de azar!

Meu pobre coração chora
em ansia que me apavora...
— que estará p'ra acontecer?...

E uma voz entrecortada
diz-me ao longe desgarrada:
— Adeus!... Partir!... Esquecer!

Paixão

O ceu negro e plangente, está chorando
sobre o rosto bemdito de Jesus,
e a multidão fugindo e ululando
sentiu o chão tremer aos pés da cruz!

A natureza arfa resfolgando...
e o doce olhar do Martir, não traduz,
toda a dôr da sua alma agonisando,
nas lagrimas caidas, feitas luz.

As rochas do Camello e do Libano,
estremecem num pavor vivo e humano...
a turba ao longe brama como louca!...

Então Jesus exclama: — tenho sede!
E um braço vil que dessa onda excede,
lança o amargo fel na sua boca!...

II

Os nevoeiros tombam já rasgados,
na cidade cinzenta e espectral,
alucinando os rostos espantados
pelo prodigio, erguido sobre o mal: —

Mortos e vivos correm misturados
num tropel doido e sobrenatural..
E na Cidade Santa são rasgados
os véus dos templos sob o vendaval!

As tabuas que escondiam os hebreus
Misterios dessa raça e doutro Deus,
foram queimadas num incendio estranho...

E na turba, fugindo a delirar
vinha nascendo a luz, do Grande Altar,
em que se ergueu depois o Santo Lenho!

III

....

E os seculos passaram lentamente...
e os fariseus repetem a heresia
quebrando altares, trucidando gentes!

Senhor! de que me serve este suplicio,
se nem tu conseguiste na agonia
egualar corações no sacrificio?!...

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMOES
Espectaculo dedicado aos escritores espanhois AYALA e BARQUERO e honrado com a assistencia de S. Ex.ª o Sr. MINISTRO DE ESPANHA
HOJE—RECITA DA MODA—Primeira representação do original em 3 actos, de Antonio Ferro
MAR ALTO
A HISTORIA
episodio de BENAVENTE, trad. de Garcia Perez
Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00

Tanto os homens como as mulheres, e ATÉ as crianças
TODOS RIEM Á GARGALHADA
com as peripecias de
A VIUVA GOMES
TODAS AS NOITES
NO
TEATRO NACIONAL
TELEFONE N. 3049

A grandiosa atracção teatral de
HOJE
é a nova revista
CALDO VERDE
DUAS SESSÕES
no
EDEN TEATRO
TELEFONE N. 3800

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS **ALVARO CAMPOS**
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Reflexões

Numa festa de familia, no coração do Portugal velho, numa casa que tem a idade de três dinastias e onde os fantasmas só nos aparecem vestidos de herois e de cavaleiros—encontrei uma criança mais linda que tudo o que eu tinha visto que era bonito, mais alegre que a propria alegria, e que era surda-muda. Bom Deus! Falar para quê? Ouvir para quê? Se o seu sorriso é o maior sentido glorioso da sua existencia, e com esse sorriso ela fala, e com esse grande riso aberto ela provoca as palavras que os outros dizem, e ela percebe muito bem!

E quando ela fôr mulher—o seu sorriso não empalidecerá na contemplação da sua desgraça?—preguntam-me. Quando ela fôr mulher, se a tristeza tiver de vir, nem por isso o mundo o saberá. O sorriso dela tem uma face perpetua. A Maria José deve ser mais tarde uma daquelas raras pessoas cuja unica maneira de estar triste—é andar sempre alegre.

* * *

Nem Deus nem a Patria foram no Homem senão atributos de Poesia. Em Portugal, Poeta é aquele que ligou o lirismo á epopeia. Nem nós, portugueses, nunca fizemos nada que não fosse a falar de amor e a lutar. No Homem que tanto choram hoje por falar de Deus e por ter falado da Patria—não houve de grande senão poesia, a sagrada poesia, a divina poesia, a portuguesa poesia. O lirismo deu versos de amor; a epopeia deu versos heroicos. A religião e o patriotismo foram elementos soltos, subsidiarios, humildes. Elementos que se decompuzeram, e a certa altura se objectivaram em palavras ajustadas, proprias—em prosa. Ha mais Deus e ha mais Portugal nos versos ingenuos que falam da flor e do pão do que em todas as confissões misticas e filosoficas, dos cerebros na hora do descanço lirico.

* * *

Estas mulheres do campo, tisnadas do sol, cuja pele morena devia ter sido branca como toda a uva negra foi oiro—passam a cantar de manhã, oiço-as a cantar á tarde, sinto-as a cantar á noite. Podem dansar só quando podem. Mas cantar, cantam sempre. Fui falar-lhes. Dizem que nelas a cantiga é um geito de ser feliz. Não sabem o que é tristeza. A boca é nelas uma fonte de alegria perene, e só deixa de dar a cantiga para receber o pão. Ceifeiras abençoadas, virgens do pecado e da melancolia! Ouvindo-as agora ao longe, emquanto o automovel corta os campos, tenho a impressão de que toda a pureza e toda a alegria que ainda ha na terra é a boca delas, curvadas para o chão, que elas semeiam, generosamente.

NORBERTO DE ARAUJO

CAMBIOS

DIA 10

	Comprador	Vendedor
S/Londres, cheque	2 17 64	2 1¼
» 90 dias	—	—
S/Paris	1$350	1$370
S/Berlim	0,10	0,12
S/Holanda	9$105	9$170
S/Madrid	3$335	3$360
S/Bruxelas	1$120	1$130
S/Roma	$975	$985
S/Suiça	3$975	4$005
S/Suecia	—	—
S/Noruega	—	—
S/Dinamarca	—	—
S/Nova-York	23$220	23$380
S/Brasil	2$450	2$470
Rio s/ Londres	5 7/8	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

NEM CRIME NEM SUICIDIO

A morte da alemã do hotel Francfort

Trata-se dum caso de sonambulismo?

Os leitores estão lembrados daquela pobre senhora alemã de 25 anos, D. Isolda Meyer Stromfelt, que se precipitou do terceiro andar do Hotel Francfort do Rocio.

A principio, suspeitou-se de que se tratasse dum crime. Em breve se pôs essa hipotese de parte, convencendo-se todos de que D. Isolda se suicidara. Alguns jornais, porem, teem-se referido ao caso, afirmando as suas suspeitas de ter havido crime e acusando a policia de se não importar com a investigação, de falta de actividade e interesse.

Por sua vez, a policia defende-se, pela boca do habil chefe Murtinheira que tem dirigido as investigações.

E diz-nos a sua versão que não deve andar longe da verdade, confirmando certas suspeitas que o jornalista teve no momento da tragedia:

—A policia não tem abandonado a investigação do caso. Posso garantir-lho.

—E já averiguou alguma coisa?

—Os depoimentos das testemunhas que temos ouvido fornecem nos indicações preciosas.

—Houve crime?

—Essa hipotese que logo puz de parte, não tem a menor base. Posso garantir-lho: não houve crime!

—Quere dizer que D. Isolda se suicidou...

—Estou convencido que não.

E explica as suas palavras que não são paradoxaes, embora o pareçam á primeira vista:

—D. Isolda, certamente, não quiz suicidar-se. Tudo o indica.

E conta o que lhe revelou uma senhora alemã, amiga intima da morta:

—A infeliz senhora tinha vindo da Alemanha onde vivem os seus—pessoas de certa categoria social e de grande ilustração—leccionar alemão para casa do sr. José Duarte de Figueiredo, no Luso. E ali se conservou bastantes meses, sendo muito estimada pelas suas qualidades.

—Porque se veiu embora?

—Quando chegou a Lisboa, oito dias antes da tragedia, a sua amiga procurou-a. Viu-a triste, abatida—a ela que era tão alegre, tão fresca. Perguntou-lhe o que tinha. E ela contou-lhe que, tendo dado uma bofetada na sobrinha do sr. Figueiredo, este, num momento de exaltação, lhe fez o mesmo. Ela retorquiu-lhe: «Dê outra, se quere!». E a scena repetiu-se. O sr. Figueiredo, já sereno, arrependido do que fizera, mandou-lhe dizer que, depois disso, não se sentia com cara de aparecer outra vez diante dela. Pedia-lhe, por isso, desculpa e propunha-lhe que saisse de sua casa, obrigando-se ele a mantê-la onde quizesse, até que arranjasse outra colocação ou fosse para a Alemanha, para o que lhe facultaria todos os meios. E foi assim que D. Isolda veiu para o Francfort.

* * *

Depois deste ligeiro preambulo, o relato dos ultimos dias que a pobre senhora viveu:

—De dia para dia, D. Isolda emagrecia mais. Estava num estado grande de comoção. Só comia frutas. Nos seus olhos, outrora alegres, não passava o sol de um sorriso.

Uma nota:

—D. Isolda foi sempre, no fundo, uma romantica. Veja o que ela escrevia numa carta que hoje está em poder do consul: «Mil vezes eu penso que estou morta e, infelizmente, estou viva». No mesmo papel, com outra data: «A minha vida é como um barco no alto mar, sem governo. Tanto pode naufragar, como dar a porto de salvamento».

Continuando:

—D. Isolda, num estado de melancolia sempre crescente, emagrecendo todos os dias, olheiras negras a destacarem-se na alvura da pele, queixava-se de fortes perturbações: «Tenho a minha cabeça num estado tal que não sou capaz de ligar duas ideias. Parece que está constantemente a bater-me um martelo. Quero dormir, mas não posso». E chorava, desesperadamente. Não recebia ninguem. Apenas a sua amiga a visitava, sofrendo com o seu sofrimento, querendo restituir-lhe a alegria e a força que perdera.

* * *

A reconstituição da tragedia:

—Nesse dia, D. Isolda não comera coisa alguma. Apenas á noite pediu uma chavena de chá. Estava perturbada, mais do que nunca. Despiu-se e deitou-se. A certa altura sentiu-se mal. Levantou-se. No chão ficou um vomito de frutas e de chá. Vestiu uma bata vermelha e sentou-se numa cadeira. Adormeceu. Deviam ser três e meia da madrugada...

—O que se passou depois?

—Uma testemunha afirma que viu uma coisa vermelha cahir da janela do terceiro andar. Julgou que fôsse um pano. Os fios telefonicos cortaram-lhe a queda. Ouviu-se um grito. A testemunha correu para o passeio. Os fios partiram-se e o corpo desnudado, onde o sangue se confundia, com o vermelho da bata ficou estendido no chão. Com a violencia da queda, um pedaço do fio enrolou-se-lhe de tal fórma no braço que foi dificil tirá-lo.

* * *

As razões porque a policia—e a policia é, neste caso, o chefe Murtinheira—está convencida de que D. Isolda se não suicidou:

—Deve tratar-se duma alucinação ou dum caso de sonambulismo. D. Isolda estava fraquissima. O cerebro não funcionava regularmente. Inconscientemente, levantou-se. Debruçou-se da janela. Cahiu. Ao contacto brutal dos fios, soltou um grito. Depois, já você sabe. Não deve ter-se suicidado. Se quizesse matar-se teria escrito qualquer coisa. E, com certeza, não se teria atirado voluntariamente á rua, com o corpo apenas velado por uma simples bata...

O ultimo atentado

A direcção da Associação Academica da Faculdade de Direito de Lisboa, representada pelo seu vice-presidente e 1.º secretario, respectivamente os srs. Pardal Junior e Campos Coelho, cumprimentou hoje os srs. drs. Dias Costa, Ferreira de Sousa e Barbosa Viana, juizes do Tribunal de Defeza Social, a quem apresentou o seu protesto contra o atentado dinamitista de que foram vitimas, ao sair do Tribunal da Boa-Hora.

Marinha de guerra

Procedente de Angra do Heroismo fundeou entem no porto da Horta, o cruzador *Carvalho de Araujo.*

—Assumiram os comandos do vapor *Vulcano* e torpedeiro *n.º 2*, respectivamente, o capitão tenente sr. Eduardo Soares e 1.º tenente sr. Monteiro Guimarães.

O DIARIO DE LISPOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

TEATRO PORTUGUES

A PEÇA "MAR ALTO"

e o que pensa

Lucilia Simões

do seu lado moral

Lucilia Simões vai dizer o que pensa do *Mar Alto*. Uma entrevista curta, incisiva, rapida, como o erguer e o quebrar duma onda.

Afirma a grande interprete da *Magda:*

—Tenho pelo *Mar Alto* a mais sincera das devoções. Antonio Ferro conseguiu escrever uma peça que me satisfaz absolutamente—e á qual vou dar todos os meus nervos, toda a minha alma.

—A sua opinião sobre a suposta amoralidade da peça?

—Considero a peça de Antonio Ferro uma peça moral. Se os dois primeiros actos são

LUCILIA SIMOES

arrojados, o terceiro é um acto de contrição. Sem este acto, a peça poderia, com efeito, ser considerada amoral. Mas a beleza formidavelmente humana do desfecho afasta para bem longe este perigo.

—Formidavelmente humano, disse.

—Sim—a peça de Antonio Ferro é absolutamente humana. Como poderia eu desempenha-la com amor, se o não fosse?

—E como teatro?

—Ah! é cheia de teatro. Não ha um desvio, não ha uma quebra, a acção corre direita ao seu fim, como uma fatalidade esmagadora.

E Lucilia põe nos olhos, no seio, nos braços, na boca, toda a sua paixão pelo *Mar Alto.*

—Confiança absoluta?

—Confiança absoluta. Que seria de mim se esta noite não vencesse!

E' muito raro encontrarem-se artistas que se entreguem assim com tanta devoção aos papeis que lhe são destinados. Lucilia vive, neste momento, para o *Mar Alto* e só para o *Mar Alto.* Antonio Ferro deve considerar-se, por este motivo, e por tantos outros, um autor feliz. Tambem Ivone de Bray só vivia para as peças de Bataille...

Assinaturas de verão do «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços
- 10 dias .... Esc. 2$00
- 20 » .... » 4$00
- 30 » .... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ASPIRAÇÃO JUSTA

A ILHA DA MADEIRA para progredir necessita ter a sua autonomia

Quando o *Lima* se preparava para largar, o jornalista Gomes de Sousa apresentou-nos o distinto oficial capitão Frazão Sardinha que muito se interessa pelo desenvolvimento da ilha da Madeira, onde vive ha bastantes meses.

—Como se sabe, a tendencia, hoje, na Madeira, é procurar receita ouro. Os hoteis são pagos em libras, as rendas das casas, as vendas das propriedades, os artigos de vestuario, calçado, etc., tudo é apresentado ao publico em libras shilhings, ou então em escudos ao cambio do dia.

—Daí resulta...

—Que os funcionarios civis ou militares, quer dos serviços gerais do Estado, quer dos corpos administrativos, e aqueles que só têm vencimentos em escudos, encontram-se numa situação verdadeiramente aflitiva. Por outro lado, a junta geral e as camaras municipais, não tendo aumentado as receitas proporcionalmente á desvalorização da nossa moeda, não podem fazer face ás despezas mais urgentes. A receita é quasi toda obsorvida pelos empregados. Por falta de verba, não se fazem reparações nas estradas, o serviço de limpeza é deficiente, o policiamento muito imperfeito.

E o capitão Frazão Sardinha, prossegue na sua exposição:

—Quem ouvisse dizer que a cidade do ~~Funchal, a terceira do país,~~ não tem esgotos, nem agua potavel devidamente canalisada, não acreditava. Ha muito que fazer. Pode mesmo dizer-se que tudo está por fazer.

—Medidas a tomar?

—Dar aos corpos administrativos participação nas receitas ouro alfandegarias, se o governo não achasse ainda oportuno estabelecer o regimen ouro na Madeira. Uma ampla autonomia para os distritos insulares é o que, neste momento, desejam os ilheus. O desprezo a que tem sido votada a Madeira dá logar a que lhe chamem a Irlanda portuguesa. Os madeirenses estão dispostos a rergir.

—Como?

—Não elegendo deputados ou senadores que não tomem o compromisso formal de pugnar constantemente pelas justas aspirações dos insulanos. Provavelmente, constituir-se-ha em breve um partido autonomista. A Madeira atingiu já a sua maioridade.

Esta aspiração não pode ser levada á conta de falta de patriotismo:

—E' uma calunia torpe que só pode ser levada á conta de argumento sofistico para se negar a satistação das suas justás reclamações. Provas do seu acendrado patriotismo tem-nas dado, a proposito de tudo, desde a sua descoberta até hoje. Em qualquer acção portuguesa, a Madeira tem tomado sempre uma parte activa, em beneficio da Patria. E como lhe paga o continente? Basta recordar a fórma como, pela navegação portuguêsa, foi abandonada a nossa ilha, a quando do flagelo do colera asiatico. Durante a guerra, tendo Portugal a sua frota aumentada, deixou-nos por vezes a braços com a fome, por falta de milho e trigo para o abastecimento da população. No entanto, a Madeira continuou sempre a manifestar o seu patriotismo.

—Têm algum plano? Sabem o que querem?

—Absolutamente. Depois da congregação de todos os bons elementos, tivemos na Junta Geral do Distrito uma sessão magna em que tomaram parte os maiores valores da finança, agricultura, comercio, imprensa, advogados, medicos, operarios, etc., donde saiu uma grande comissão, á qual tenho a honra de pertencer, incumbida de estudar as bases da autonomia insular. Essa comissão tem já ultimados os seus trabalhos, aguardando o dos Açores para uma acção conjunta, nunca esquecendo os interesses nacionais.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

UMA GRANDE PERDA NACIONAL

A morte do poeta Guerra Junqueiro

O funeral deve realizar-se no sabado

No mosteiro da Estrela, Junqueiro continua dormindo. Dói o abandono a que o votaram, pois torna-se dificil substituir os turnos. Faltam os nossos homens de letras, os primeiros que se deveriam apresentar ali, para a mais sagrada das vigilias... Apenas o dr. Henrique Trindade Coelho, fiel amigo e admirador do grande morto, cumpre devotissimamente o seu dever.

A Igreja está sombria. Há vultos ajoelhados aqui e além. Um silencio de preces encomendando a alma do Poeta a Deus.

Junqueiro, que sofreu ultimamente o drama pavoroso de têr reconhecido a inanidade de muitos dos seus gritos, não está naquele caixão de argolas de prata, que a bandeira nacional protege: está na Eternidade.

A alma que se comoveu nos *Simples*, que se revoltou na *Patria*, e que riu escarninhamente na *Vethice do Padre Eterno*—Já perto de Deus, como a de João de Deus e a de Santo Antero, deve ter a sua deliciosa morada. Foi um infinito, um infinito de beleza verbal, um espirito louco de imagens, que rebentavam na sua inspiração como papoilas rubras nos campos, ao sol da primavera creadora e fecunda, que se elevou a outro infinito, o infinito de todas as nossas anciedades, de todos os nossos desejos, de todos os nossos sonhos — o infinito — Deus.

Do mosteiro da Estrela — onde os santos lhe perdoaram o desvario romantico e iconoclasta da sua mocidade satanica — Junqueiro irá emfim repousar, para sempre, no templo dos Jeronimos — aberto ás orações do mar...

Grandioso cortejo deverá ser esse — se a Nação souber cumprir o seu dever!

Porque Junqueiro, na harmonia ritmica e colorida dos seus versos, conseguiu exprimir todos os sentimentos da alma da nossa Raça?

Junqueiro, como poeta português, essencialmente português, não pode furtar-se á critica justa dalguns verdadeiros reparos. A sua arte era um enorme girasol num canteiro semeado de lirios. Emquantos os girasoes, nas suas côres berrantes, falam muito da terra, os lirios, abertos de humildade cristã, não se cançam de lembrar o ceu... Mas porque o grande poeta dos *Simples* era indubitavelmente um poeta de genio — e na sua inspiração a inteligencia acompanhava a sensibilidade. Não era um obscuro, um poeta de sombras. Era a poesia-luz, a poesia-relampago, a poesia-claridade. Na Basilica da Estrela, Junqueiro continna dormindo. Velam os estudantes, e nunca as suas capas foram tão negras!

A' casa da rua Silva Carvalho, onde o poeta faleceu, continuam chegando telegramas e telegramas.

Entre muitas cartas recebidas, figura uma do actual ministro das Fnanças, dirigida ao sr. dr. Mesquita de Carvalho, que não queremos deixar de publicar. Eis a carta do sr. Vitorino Guimraães:

«A morte recente duma irmã muito querida tem-me inibido de sair o que explica a minha ausencia na manifestação funebre, já realizada, em honra do grande espirito e devotado português que foi Guerra Junqueiro.

E' o meu poeta predilecto, tenho pela sua obra uma admiração que quasi se torna em culto, na minha educação social e politica exerceu uma decidida influencia e portanto pleonasmo será dizer-lhe que muito me comoveu a sua morte e que não me associo apenas á sua dôr mas sim que com a mais profunda sinceridade nela tomo parte, pois a magua por tão grande perda invade todas as almas dos que com mais alguma coisa se preocupam alem das materialidades da vida».

A Academia de Coimbra presta homenagem ao Poeta e resolve vir a Lisboa

COIMBRA, 10.—(Pelo telefone). Reuniu ontem com enorme assistencia a Associação Academica. Foi uma sessão impressionante, cheia de elevação. Não se deu a mais pequena nota discordante, e não houve palmas. O discurso do quintanista de direito Fernandes Martins causou uma grande emoção, assim como o do presidente da Associação, Lucio de Almeida. Foi resolvida a suspensão de trabalhos por três dias, com o que concordou o reitor da Universidade. A rua Larga e a Porta Ferrea estão cobertas de crepes. A Academia resolveu ir a Lisboa incorporar-se nos funerais, encontrando-se inscritos mais de cem estudantes.

A direcção da Associação Academica da Faculdade de Direito de Lisboa, após varias «démarches» junto de sua excelencia o sr. presidente do Ministerio e ministro da Instrução, conseguiu dos mesmos a cedencia de duas carruagens que transportarão a Lisboa as deputações das Academias do Porto e Coimbra, que veem incorporar-se nos funerais do glorioso poeta Guerra Junqueiro.

* * *

Em virtude de serem nacionais os funerais de Guerra Junqueiro, foi determinado ás unidades e estabelecimentos militares que conservem a bandeira nacional a meia haste até ao dia do funeral.

O Senado brasileiro e a morte de Junqueiro

RIO DE JANEIRO, 10.—Os jornais continuam a publicar artigos necrologicos ácêrca de Junqueiro, surgindo de toda a parte as maiores manifestações de pesar. No Senado o sr. dr. Lopes Gonçalves, propoz um vôto de profundo pesar pela morte do grande poeta, o qual foi aprovado por unanimidade.—(A).

DE LUTO

D. Carolina Soares da Silva

Faleceu hoje, na rua Andrade Corvo, 19, 4.° pelas 19 horas e meia, com 84 anos, a Sr.ª D. Carolina Soares da Silva, mãe dos srs. Henrique Izidro, proprietario, e Raul Izidro, empregado na Exploração do Porto de Lisboa. O funeral realisa-se hoje, ás 16 horas, saindo o pretito da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo da familia no cemiterio ocidental.

NATAÇAO

Uma decisão da Federação franceza

Segundo informações que temos por seguras, a Liga Nacional dos Clubs de Natação, recebeu ontem comunicação directa da «Federation Française de Natation et Sauvetage», avisando-a de que esta considerou reclassificados amadores os nadadores Alves Miguel e Bessone Basto.

Pelos teatros

"Fado Corrido"

A «première» da fantasia-revista «Fado Corrido» realisa-se definitivamente esta noite.

Como dissemos os principais papeis são interpretados

LAURA COSTA

pela encantadora e talentosa actriz Laura Costa e o compère foi confiado ao popular actor Carlos Leal.

Zulmira de Miranda, a querida actriz-cantora, tem no «Fado Corrido» alguns papeis que interpreta primorosamente.

No desempenho tomam tambem parte os distinctos artistas Tina Coelho, Rosalina Sagal, Alda de Sousa, Dina Pereira, Margarida Martins, Etelvina Pereira, Santos Carvalho, Jorge Roldão, Reynaldo de Azevedo e Octavio de Matos.

Três «premières»

Nos teatros de Lisboa realisam-se hoje duas «premières» e uma festa artistica com foros de «première»: a da peça «Mar alto», em S. Carlos; a da revista fantasia «Fado corrido», no Maria Vitoria, e a festa artistica de Ilda Stichini, no Apolo.

Partindo do principio de que cada jornal diario tem um unico critico teatral—e assim sucede em quasi todos os jornais—seria preciso que o critico possuisse o dom de desdobrar-se para dar no dia seguinte aos seus leitores as impressões que ele espera com anciedade.

Deviam as empresas evitar tanto quanto possivel que as primeiras representações colidissem. Só lucrariam se assim procedessem. Mesmo porque na quadra calmosa que estamos atravessando não ha em Lisboa publico suficiente para encher três casas de espectaculos—e é á enchente que todos os emprezarios aspiram.

Atrás do reposteiro

O actor Eduardo Brazão não acompanhará a «tournée» José Ricardo á Figueira da Foz, irá só dar alguns espectaculos ao Porto.

— A companhia Adelina Abranches anda em negociações para dar dois espectaculos, no mez de agosto, no casino «Ostende» do Luzo.

— Na peça «Closé» em ensaios no teatro S. Carlos o actor Joaquim Almada interpreta o papel de «Rogerio»

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga oferece esta noite uma taça de «champagne» aos dois escritores hespanhoes Ramon Perez de Ayala e Barquero.

— A companhia Palmira Bastos que vai dar uma curta serie de espectaculos, no Apolo, antes de partir para o Brazil, estreia-se ali, ámanhã, com a peça «A Morgadinha de Val Flor», cuja distribuição é a seguinte:

«D. Leonor Coutinho», Palmira Bastos; «D. Tereza Coutinho», Elvira Bastos; «Mariquinhas», Elisa Matos; «Luiz Fernandes», Samuel Diniz; «Leonardo Fernandes», Esmeraldo Matos; «Pedro Paulo de Faria Azevedo», Henrique de Albuquerque; «Rodrigo de Azevedo», Carlos Santos; «Frei João Inacio», Humberto Miranda; «Bernardo Rodrigues», Alves da Costa; «José Felix», Joaquim Miranda; «Diogo Barradas», José Figueiredo.

— Em seguida á opereta «Leiteira d'Entre Arroios» que a companhia Armando de Vasconcelos está representando no Porto no teatro Sá da Bandeira subiu á scena o original de D. José Paulo da Camara e de Luna de Oliveira titulado «Moreninha».

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «Mar alto».
Nacional — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21 — «Emprezas... da vida municipal».
Avenida — Não ha espectaculo.
Apolo — A's 21,15 — «Hamlet» e «Triste Viuvinha».
Maria Vitoria — Não ha espectaculo.
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Caldo Verde».
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

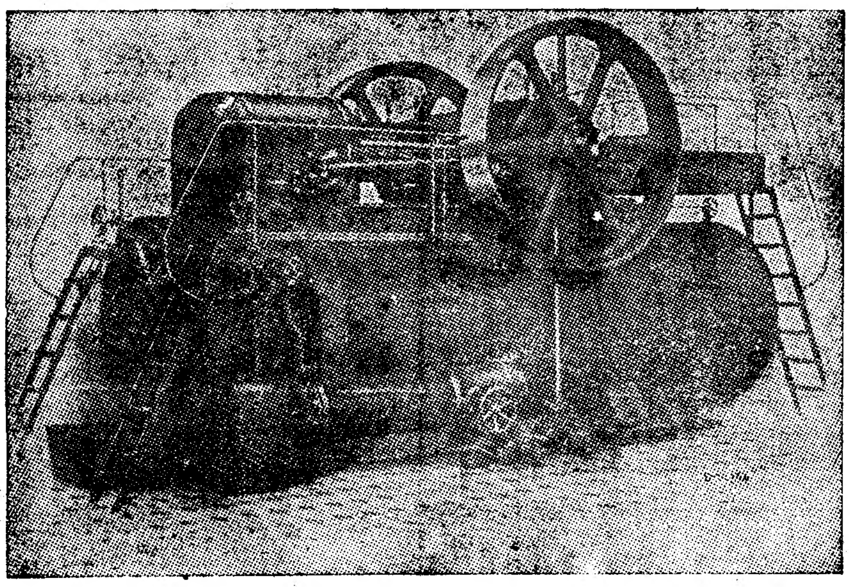
Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 3971

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



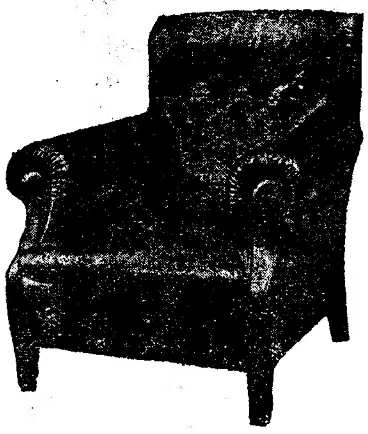
Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. GROTHKOP L.DA
R. Arco do Bandeira, 79 2.°
LISBOA
TELEFONE C. 55

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Paiz e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

MOVEIS ESTOFADOS
— E —
DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
(Fornecedor da Legação de Inglaterra)
29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1884
(DEPOSITO DO PIPERINOL)

A ACTIVA
RAMO COMERCIAL
Secção de apprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio
CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO
LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8--LISBOA
Telefones: C. 1601 e C. 3474
Telegramas: Activa-LISBOA

Não peçam qualquer refresco antes de provar a carapinhada de cacau

S. I. C.

A' venda em todas as confeitarias e leitarias.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.a, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.°

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
Compra e vende
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

Vinho Colares
V. S.
Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro
Pedidos a D. J. Silva L.tda
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.° 1711

Carroça de mão
Precisa-se em estado de nova. Resposta para «Ottosgrafica», L. Conde Barão, 49.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

19950 lb.

por um quadro de Franz-Hals

e 12.085 lb. por um retrato de Rembrant

LONDRES, 10.

Na venda de quadros realisada em Christie vendeu-se um retrato de Franz Hals por 19.950 libras (este quadro tinha sido vendido em 1885 por 367 libras e 10 s.) O retrato dum velho de Rembrant foi vendido tambem por 12.075 libras. — (R.)

O calor

causa grandes estragos nos campos

LONDRES, 10

Uma vaga de calor continuou ontem a passar sobre a Grã-Bretanha, causando numerosos falecimentos por insolação e consideraveis estragos nos campos, especialmente em Claudburst, Carbridge e Inverness.

Mesmo depois da meia noite vive-se em Londres, nas ultimas horas, como dentro duma fogueira, e ás 8,20 da manhã de hoje ouve-se nesta cidade uma longiqua mas formidavel trovoada. — (E.)

A declaração

de Baldwin e de Curzon

LONDRES, 10

Diz a Agencia «Reuter» que a declaração de Stanley Baldwin e de lord Curzon a respeito da politica britanica no Ruhr foi adiada até quinta feira. Essa declaração, diz a mesma agencia, deve ter consequencias de um alcance consideravel e por isso impõe-se a necessidade de uma preparação cuidadosa. A mesma agencia diz tambem que pódem considerar-se terminadas as conversações relativas á atitude da França no Ruhr. — (H.)

Margarida Gomes de Amorim Vasconcelos Porto

Confortada com os Santos Sacramentos da Igreja

FALECEU

Carlos de Vasconcelos Porto, Maria Luiza Barbosa Gomes de Amorim, Antonio de Amorim Vasconcelos Porto e sua mulher Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, Mariana Gomes de Amorim, Maria Luiza Gomes de Amorim Loureiro, Sophia Gomes de Amorim Parreira e seu marido, Francisco Gomes de Amorim e sua mulher, Viscondes de Ferreira Lima, Antonio de Vasconcelos Porto e Nuno de Vasconcelos Porto e sua mulher, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações d'amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua estimada esposa, filha, mãe, sogra, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza ámanhã, 11 pelas dezesseis horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Rua da Imprensa Nacional, n.º 84 para o cemiterio Occidental.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A França

tem a sua vida EM GRAVE PERIGO?

E' assustadora a diminuição da potencia vital francesa

Publicou-se recentemente em Paris um livro a muitos titulos interessante, intitulado «A vida ou a morte da França», ao qual foi conferido o premio de 50.000 francos do concurso Michelin. Trata o problema gravissimo da natalidade; e o seu autor, Paul Hanry, explicou nestes termos, ao «Matin», a razão fundamental que o levou a escrever a obra:

«Semeae a confiança» — dizia recentemente ainda M. Millerand aos jornalistas republicanos. Ora, para cumprir esta missão importa, antes de mais nada, abrir os olhos ao povo francês para lhe fazer vêr o perigo de morte que o ameaça; porque a confiança não poderia ser de verdadeira utilidade patriotica se a baseassemos dum optimismo que negasse cegamente as dificuldades reais da situação em que nos encontramos. A verdadeira confiança deve nascer, ao contrario, da clara visão das realidades, da firme vontade de agir sobre elas, da fé no triunfo inevitavel das ideas justas.

Mas a realidade essencial para um país é a sua propria vida, é a sua riqueza em homens e actividades. Neste respeito, a França dá a impressão dum país que declina. Para quem quer que estude o seu movimento populacional, no decurso dos ultimos cem anos, a diminuição da sua potencia vital é assustadora; podendo, até, marcar-se as varias «etapes» com precisão.

O primeiro sintoma, e o mais grave, pois dele resultam todos os outros, é a diminuição da fecundidade; isto é: da relação entre o numero de nascimentos e o de casamentos.

Ha um seculo, cada familia francesa tinha, em média, quatro filhos, e até mais. Depois de 1891 a media tornou-se inferior a três, o que não basta para assegurar o futuro do país. Após a guerra, emfim, cada familia tem, em media, quanto muito, dois filhos. Isto é tremendo.

Os individuos que nascem no decurso de um ano casam-se, geralmente, 25 ou 30 anos mais tarde. Ora, desde 1886 a nossa natalidade tem diminuido tanto, que o numero de casamentos começou a decrescer desde 1912. Esse numero foi reduzido, em media, a mais de metade por cada um dos cinco anos de guerra, só variando excepcionalmente para melhor, por uma compensação natural, em 1920. De 1920 para cá a diminuição voltou, porêm, a acentuar-se; e, já agora, só poderá peorar. Desde hoje é absolutamente certo que nos proximos vinte anos os casamentos serão cada vez em menor quantidade. E se cada casal continuar a ter, sempre menos filhos, que será de todos nós?

E' certo que sofremos o mal da civilisação, e que a situação não é exclusiva da França, como no-lo testemunham a Inglaterra e a Alemanha. Mas a diminuição dos nascimentos começou, em Inglaterra, o maximo em 1920, e na Alemanha em 1908; emquanto que entre nós vem já desde 1868. Estamos, portanto, com 40 anos, pelo menos, de avanço sobre os nossos visinhos e rivais.

Avanço perigoso que nos põe em estado de inferioridade crescente na luta, mesmo pacifica, das nações. E importa não esquecer que «ter a paz» é o privilegio dos fortes. Por muito tempo ainda, a Inglaterra e a Alemanha—para não falar já na Italia que está em constante progresso—continuarão a enriquecer-se, em cada ano, em 400.000 ou 500.000 vidas humanas; e nós, como já antes da guerra nos acontecia, só poderemos registar novos anos deficitarios...

Esta situação não é nova, sem duvida. Mas a guerra mostrou nos bem o perigo, e a lição tem necessariamente que frutificar. Foi por termos dado a impressão dum país em declinio que os alemães nos atacaram em 1914...

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

AS REPARAÇÕES

As ordens

franco-belgas

e o protesto dos governos de Inglaterra e de Italia

BERLIM, 10.

Os embaixadores alemães em Londres e Roma receberam ordem do seu governo para protestar contra as intoleraveis dificuldades e graves perigos que adveem do facto dos franco-belgas fecharem a fronteira dos distritos ocupados o que motiva, além de outros inconvenientes o não permitir que os parlamentares renanos cumpram os seus deveres constitucionais. Além disso os embaixadores chamaram ainda a atenção dos governos inglês e italiano para as sentenças de morte proferidas pelo Tribunal Militar de Moguncia contra sete alemães.

O governo alemão adoptou varias medidas para evitar aquelas execuções. — (R.)

A Alemanha

e os acontecimentos do Ruhr

BERLIM, 10

Um comunicado oficial anuncia que uma conferencia teve logar entre o chanceler Cuno e o nuncio de Sua Santidade, monsenhor Pacelli, e que o governo alemão condena por completo a violencia delictuosa no Ruhr.

O ministro dos negocios estrangeiros declarou ao embaixador da França e ao ministro da Belgica, numa conferencia que teve com os dois diplomatas, que se torna impossivel ao governo alemão assumir a responsabilidade dos factos que incontestavelmente são filhos da exasperação expontanea da população das regiões ocupadas, insistindo novamente pela nomeação duma comissão internacional de inquerito. — (E.)

Uma solução

contraria á da França

LONDRES, 10

O governo inglês reuniu-se ontem á tarde para examinar o relatorio de lord Curzon e discutir a solução da questão das reparações por um metodo diferente daquele que está sendo usado pela França.

A opinião publica desta cidade diz que os ultimos discursos dos srs. Millerand e Poincaré são descortezes e que violam a reserva que se tinha combinado manter em Londres e em Paris emquanto durassem as discussões. — (R.)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para farmaceutico preparador

Perante o Serviço de Saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data deste anuncio, o concurso documental para provimento do logar de farmaceutico preparador com o vencimento fixo de escudos 120$00 mensaes e subvenção temporaria de 260$00, alem das regalias inherentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaesquer outros comprovativos das suas habilitações literarias ou scientificas, ou dos logares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis mezes de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 10 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) *Lima Henriques*

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DE HOJE

O partido dos nacionalistas e as divergencias

A proposta do deputado Antonio Maia

Suscitou-se entre os membros do Directorio do Partido Nacionalista, uma grave divergencia, a proposito da proposta Antonio Maia, suspendendo varias promoções no exercito, e que ontem foi votado no Parlamento.

O sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, tem sempre posto os seus deveres militares, acima dos seus deveres parlamentares.

Foi á guerra. Como homenagem ao seu patriotismo e ao seu desinteresse, os deputados per ideia do falecido almirante Leote do Rego, elegeram-no presidente da Camara.

O sr. Sá Cardoso estava agora prestando as suas provas para o generalato, quando surgiu a proposta de Antonio Maia, que o atingia não só ele, mas como a muitos oficiais nas suas condições.

O sr. dr. Pedro Pita votou contra a proposta, pedindo antes alguns deputados do seu partido que o secundassem. Ao que parece esses deputados não atenderaram o seu pedido, motivo que levou o aludido deputado a escrever uma carta ao sr. dr. Ginestal Machado, desligando-se do Directorio.

Houve quem mesmo visse nessa recusa uma resistencia do bloco unionista, pretendendo entravar a unidade do partido unionista.

Qual é agora a atitude do P. R. N. em face da do sr. dr. Pedro Pita? Aceita a demissão deste? Será alterada a proposta Antonio Maia, como se pretendia com a do sr. dr. Antonio Fonseca?

Ao que parece, o caso ficará arrumado no Senado, que introduzirá alterações na proposta Antonio Maia, de maneira que o sr. Sá Cardoso, por quem a Camara dos Deputados tem muita consideração, não fique prejudicado.

UM ACONTECIMENTO

UMA EXCURSÃO A SETUBAL

A foz do nosso formoso Tejo, com a sua esbelta Torre de Belem e as suas margens encantadoras, Paço d'Arcos, S. Julião da Barra, a baia de Cascais, toda a nossa «costa azul», Caparica, a Serra da Arrabida, Cezimbra, o Cabo Espichel, a Torre do Outão e tantas outras maravilhas, eis o que a bela excursão organisada pela Caixa de Auxilio na Doença aos Tipografos do «Diario de Lisboa» oferece aos felizes que tomarem parte no belo passeio a Setubal a bordo do magnifico vapor *Vitoria*, da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no proximo dia 29.

Os poucos bilhetes que restam, ao preço de 12$50, encontram-se á venda nos seguintes locais:

Na adminitração do *Diario de Lisboa*, na tabacaria Araujos, Práça de Camões, n.º 36; na tabacaria Americana, Chiado, 44; na «Carioca», rua da Trindade, n.os 32 e 34; na barbearia Rodrigues, rua de S. Bento, n.º 337, barbearia da rua da Rosa, n.º 39; na Chapelaria Social, rua do Rato, n.º 32; barbearia Martins, calçada do Combro, 60; estabelecimento de fanqueiro, Largo do Poço Novo, 4 e 6, na adega Alemquer, rua da Trindade, 93 na rua do «Seculo», n.º 8 e na Barbearia Bijou, de Costa & Correia, rua Rodrigo da Fonseca, 26 e 28.

Na Amadora:

(Arroja), e em casa do sr. José Serrano de Sousa Botelho, rua Gonçalves Ramos, n.º 23.

POLITEAMA HOJE

Passagens da vida municipal e Filha de Lazaro

O «TUSCANIA» NO TEJO

Uma invasão americana

O "dollar" contra o escudo

O que viu o «Diario de Lisboa»

Fretado pela Agencia Thos. Cook & Son, entrou hoje de manhã no Tejo o transatlantico «Tuscania» trazendo a bordo, para um cruzeiro pelo Mediterraneo, cerca de 600 excursionistas.

Fomos lá ver. Não porque, como acontece com muitos moralistas, nos seduzisse «a miragem» de uma conquista nos dominios de algum monarca petrolifero —vinham muitas senhoras americanas— mas porque era preciso perder as poucas horas de repouso que nos ficam de madrugada para informar os leitores ácerca do inuzitado acontecimento.

Os senhores viram hoje, aí pela cidade, uma grande bicha de trens com mulheres lá dentro— e alguns homens tambem —de perna traçada e caras de descarados? Pois eram os americanos.

Foram ao Museu dos Coches; foram aos Jeronimos; foram ás Necessidades— ao Palacio—foram á Tapada da Ajuda; foram á Basilica da Estrela; e foram almoçar, por fim, ao «Maxim's» e ao «Monumental».

Thos. Cook & Son puzeram um trem ao dispôr do jornalista; e foi assim que, enfileirando na caravana dos turistas, andámos hoje, durante meio dia, a fingir que eramos estrangeiros.

Palavra de honra, que nos fartámos de gozar. As mulheres, aí pela cidade, na ilusoria crença de que eramos, tambem, lá de fóra, chegáram a ter intimidades de olhar que não soem ter comnosco quando nos conhecem como indigenas. Porque extranho motivo nos olhariam hoje com ternura tão particular? Por sermos bonitos? Sempre o fomos—são elas que o dizem quando mentem—Por irmos de tipoia? Até já andámos de carro electrico, e não nos admiráram tanto. Por suporem que levávamos a algibeira a abarrotar de «dollars»? Pobres de nós, que nunca andámos em dia com as fluctuações do cambio!

Adiante. Nós dizemos isto, só para que algumas raparigas bonitas que móram ali para os lados da Ajuda não tornem a pensar que tudo o que luz é oiro. A's vezes, como agora, ha americanos de moeda desvalorizada que não merecem, por isso mesmo, a candura de um sorriso...

Bem; as americanas e os americanos que hoje desembarcaram do «Tuscania» —aqui vo-lo juramos sobre a côcha de qualquer Deus— deixáram ao jornalista uma impressão desagradavel. As mulheres eram quasi todas velhas, e quasi todas usavam oculos. Vestiram-se ao calhar, com as roupas trocadas; crentes, porventura, de que tinham aportado a uma terra de selvagens. Se nós até vimos uma encarquilhada duma velha a dançar o «fox-trot» com um chapeu de menina!...

Os homens, por seu turno, são dos que não bebem vinho nem apreciam o Fado. No «Maxim's», onde almoçámos com dois dos excursionistas que estiveram sempre a dizer mal da gente e a preguntar se quinze tostões chegariam para comprar um predio, só numa mesa—e havia lá 270 e tantos talheres—apenas se esvasiou meia duzia de garrafas de Colares. Quando a orquestra tocou o fado, puzeram-se a esbugalhar os olhos; quando executou valsas, deram em dançar á moda do campo; quando tocou o Jazz-Band» perderam a cabeça, e até as velhas se esganiçaram a sublinhar com os pés aquela coreografia de preto.

* * *

A Agencia Thos. Cook & Son—não é reclame, é justiça—preparou tudo com uma proficiencia e um «savoir faire» notaveis—mas os excursionistas é que não estiveram á altura das circunstancias. Os comensais do jornalista—entre parentesis se deve dizer que o jornalista traduz o inglês mas não sabe falar— calhou que fossem dois velhotes de poucas falas para estranhos. Mas falaram, um com o outro, as estopinhas. Oferecemos-lhes vinho, não beberam; oferecemos-lhe cigarros, não fumavam. Receiámos que estivéssem mal do estomago e oferecemos-lhe aguá de Vidago. Beberam mas nem sequer disséram obrigado.

Do que lhes ouvimos, em fragmentos de cavaco apanhados na faina da mastigação, concluimos que veem na excursão muitos novos-ricos e que os novos-ricos americanos diferem dos nossos em ser forretas como tudo. Um deles chamou ladrão ao criado, só porque este lhe levou dois tostões por uma caixa de fosforos...

* * *

Na Estrela, falámos-lhe de Junqueiro. Puzeram-se a olhar a eça como os bois olham um comboio, nos prados, intervalando a contemplação do monstro que passa com a funcção ruminativa do estomago. Serão todos da mesma força? Tivémos nós o azar de esbarrar precisamente com os mais duros de intelecto? Não ouve tempo de averiguar; o que nós vimos foi isto; e o que nós concluimos foi que, se aquelas americanas são ricas, das tais que se apontam como bons casamentos, antes queriamos jantar todos os dias na «Cosinha Economica» da beneficencia, e ligar os nossos destinos a uma beldade pobrezinha, das que andam aí, por Lisboa, a chocar-se umas nas outras. E os homens? Nós não somos criticos de arte de qualquer especialidade; mas, francamente—oh! raparigas de Portugal!—eles, além de terem cara de meninos, até usam, em vez de guitarras, maquinas fotograficas a tiracolo...

E' verdade; falta esta nota. Os dois velhos a quem oferecemos a agua de Vidago, não só não agradeceram a gentileza, mas nem ao menos se despediram da gente. Antes assim, para não nos deixarem comovidos...

"Fado corrido,,

Devido ao desastre ontem sucedido á gentil bailarina Ebora, não se realisa ainda esta noite a primeira representação da revista *Fado corrido*.

Escola de Aviação maritima

O governo pensa na organização de uma escola de Aviação maritima, tendo mandado proceder já aos respectivos estudos.

LANIFICIOS
VIRGILIO ARRAIANO
COVILHA
Vendas directamente ao consumidor de fazendas para fatos de homem ou senhora
PEDIR AMOSTRAS

NOS DEPUTADOS

A sessão vai ser prorogada afim de se votar as subvenções ao funcionalismo?

Para variar, preside hoje o sr. Afonso de Melo. A sessão promete pouco—pelo menos antes da ordem do dia.

O primeiro deputado a falar é o sr. Antonio Maia. Trata dos serviços da aeronautica, Interpreta a lei 1423. E para que não possa haver ambiguidades nem erros na sua aplicação envia para a mesa o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—A doutrina do artigo 3.º da lei n.º 1425 revoga por completo a doutrina do paragrafo 3.º do artigo 1.º da lei n.º 940.

Artigo 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

* * *

O sr. Viriato da Fonseca usa da palavra para solicitar que até ao fim da sessão legislativa se marquem algumas sessões destinadas exclusivamente á discussão de projectos já votados no Senado. Só assim — diz — se conseguirá que lhes não seja aplicado o disposto no art. 32.º da Constituição da Republica.

O sr. Almeida Ribeiro:

— E' inutil. A mesa tem poderes para resolver o assunto.

O sr. Nunes Loureiro requer a imediata analise ás emendas que o Senado introduziu no projecto que estabelece as percentagens adicionais camararias incidindo sobre os impostos do Estado.

Aprovado o requerimento.

Em seguida aprovam-se tambem as emendas introduzidas pelo Senado. Os srs. Morais de Carvalho e Diniz da Fonseca protestam contra algumas delas.

* * *

A' hora de encerrarmos estes extracto, vai prosseguir o debate politico.

Sabemos que o sr. Cunha Leal convidará a maioria a tomar a iniciativa de pedir o prorogamento da sessão até que sejam votadas as subvenções ao funcionalismo publico.

Embora o partido nacionalista não tome essa iniciativa, votará a prorogação, para que se não diga que ele pretende, com o alongamento do debate politico, prejudicar os legitimos interesses dos funcionarios do Estado.

* * *

A's 17,30 o sr. Jaime de Sousa leu uma moção de confiança ao governo, que não chegou a ser votada por causa da reunião do congresso, que principia ás 17,40.

A rusga desta madrugada

Em consequencia dos ultimos atentados dinamitistas, todos os agentes da policia de investigação procederam esta madrugada a varias diligencias policiais, sendo capturados muitos individuos conhecidos como dinamitistas, os quais foram incomunicaveis para varias esquadras.

Para S. Julião da Barra foram tranferidos ontem á noite José Gomes Pereira, o «Avante», Artur Inacio e Antonio dos Santos.

Entre os individuos presos conta se José de Melo, proprietario da casa da rua do Salvador onde há dias a policia apreendeu um cabaz com bombas.

Tambem foram presos os srs. David de Carvalho, redactor do *Jornal da Europa* e José de Carvalho «O Carvalhinho», parecendo que vão sêr ambos postos em liberdade.

Da esquadra da rua da Boa Vista, foram hoje removidas para o Governo Civil 7 bombas de dinamite que há dias foram encontradas num poço de uma oficina no Boqueirão do Duro.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.